O Doutor F. C. Souza Pinto, auctor da biographia que vae a seguir, estudo raro hoje e de poucos conhecido, distinguiu-se como advogado, homem de letras e jornalista.

Nasceu a 7 de Março de 1848 em Mossoró, Rio Grande do Norte, sendo seus paes Pedro José Pinto e D.ª Anna Francisca de Souza Pinto.

Tendo-se transportado para o Ceará após a morte dos paes e abraçando aqui a carreira burocratica, serviu após concursos como 3.º escripturario do Thesouro Provincial e 2.º da Thesouraria Geral da Fazenda.

Sequioso de illustração e saber, conseguiu transferencia para a Alfandega de Recife, em cuja Faculdade matriculou-se.

Em Novembro de 1881, concluido o tirocinio academico, recebeu o gráo de Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, tendo por companheiros de formatura Arthur Orlando, Clodoaldo Lopes, Machado Portella, Goes de Vasconcellos, Torreão da Costa, Cesar Villaboim e outros.

Não satisfeito com esse honroso titulo, doutorou-se no anno seguinte, recebendo a borla e o capêllo

Abandonando a carreira da Fazenda em seguida ao doutoramento, regressou ao Ceará, nomeado Secretario do Tribunal da Relação de Fortaleza, tendo sido antes convidado para Inspector do Thesouro Provincial do Rio Grande do Norte, cargo que não acceitou, como mais tarde tambem não acceitou o de Presidente da provincia da Parahyba.

Em 1888 demittiu-se do cargo, que occupava no Tribunal, e embarcou-se para o Amasonas em cuja Capital abriu escriptorio de advocacia. Entrando a mili-

tar na politica, foi eleito deputado no triennio de 1892—1894 e foi um dos principaes collaboradores da Constituição promulgada a 23 de Julho de 1892.

Falleceu moço ainda e pobre em Manáos a 6 de Julho de 1895, victimado por congestão cerebral.

O Doutor Souza Pinto, que era advogado de nome e militou na imprensa assiduamente, deixou archivo valioso com varios trabalhos, uns publicados e outros ineditos.

B. DE S.

BIOGRAPHIA

DO PADRE

MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA E CASTRO (1)

OU

Uma pagina da Revolução de 1817.

Por F. C. de Souza Pinto

DOUTOR PELA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Guisot na sua bella obra—*Histoire de Washington* disse que a biographia é um dos elementos da historia. Adopto o elevado conceito do illustre estadista e historiador francez para o meu modestissimo trabalho, que nada por si, mas muito valendo pelo seu objecto, não é simplesmente o elogio de um homem, po-

---

(1) Dos que escreveram sobre os acontecimentos de 1817, dizem uns que elle chamava-se Miguel Joaquim de Almeida Castro, outros como acima escrevi. D'este numero é monsenhor Muniz Tavares, discipulo e companheiro, na revolução, do padre *Miguelinho*. N'um documento, ao qual mais adiante me refiro, por letra de seu proprio punho, o padre assignou sómente Miguel Joaquim de Almeida. Na duvida ou controversia segui a monsenhor Muniz Tavares.

rém uma pagina tragicamente brilhante da revolução de 1817.

Mignet, escrevendo as *Notices Historiques*, que são outras tantas biographias de Syées, Roederer, Livingston, Merlin, Talleyrand, Rossi, Cabanis, B. Franklim e muitos outros, diz que *fallando de todas estas importantes personagens passou em revista a revolução e suas crises, o imperio e seu estabelecimento, a restauração e suas lutas, a monarchia de julho e suas livres instituições; ligou os acontecimentos politicos á biographia de particulares e mostrou o movimento geral das idéas nas obras dos que tanto contribuiram para o seu desenvolvimento.*

Muito bem, pois, asseverou Emerson no seu livro *A Philosophia americana:* «A historia toda reduz-se por si mesma, com facilidade, á biographia de alguns individuos apaixonados e fortes».

As particularidades biographicas (1) dos grandes homens tem a importancia de nos explicarem o condicionalismo em que se desinvolveu a sua natureza de excepção, e a complexidade extraordinaria dos phenomenos sociaes exigindo constantemente a intervenção de individuos cujo poder se limita a dar convergencia aos interesses, aos sentimentos, ás opiniões e aspirações da collectividade, tornam-se por isso mesmo os representantes de uma época.

A vida do illustre patriota acha-se inteiramente ligada áquella phase de commoção politico-social da historia do Brazil; ahi deram-se factos que tornaram memoravel uma época, na qual operou-se uma revolução, malograda é certo, mas que fez surgir glorias esplendidas, e praticarem-se actos da mais stoica abnegação, do mais admiravel patriotismo.

O extraordinario acontecimento d'aquelle tempo não póde ser amesquinhado, como o fazem o visconde de Porto-Seguro e o conselheiro Pereira da Silva, nem os pro-homens que n'elle figuraram são as nullidades

(1) Th. Braga—Os *Centenarios* pags. 94 e 181.

imaginadas pelos dois historiographos;—1817 foi o precursor de 1822, não ha negal-o, sem aquelle este talvez não tivesse existido!

Houve um erro deplorabilissimo e de consequencias funestas, houve precipitação pela qual não se realisou o plano traçado por Napoleão I, sustentado na côrte de Lisbôa por notabilidades portuguezas, partidarias de quem pretendeu riscar Portugal do mappa das nações? Certamente houve, e ninguem de bôa fé o negará; como é incontestavel que apesar d'isto os patriotas brazileiros foram levados a fazer a revolução para consecução de sua autonomia politica.

« E esses Leandros do Hellesponto novo
Si resvalaram—foi no chão da historia...
Si tropeçaram—foi na eternidade..
Si naufragaram—foi no mar da gloria... » (1)

Os martyres immolados, n'aquelle tempo, ao furor do despotismo, porque se votaram abnegadamente á causa da independencia nacional, têm incontestavel direito á veneração da patria pela qual soffreram e pereceram.

Entre elles achou-se o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro. Nobilitado pelo saber como attestam os seus contemporaneos, inspirado pelo patriotismo, glorificado pelo soffrimento e pelo martyrio, bem merece o preito e a homenagem da posteridade.

Um homem que era sectario ardente da emancipação politica do seu paiz, mas, por seu caracter sacerdotal, evitando o motejo ou applauso da turba ignara, trabalhava modesta, mas productivamente nos clubs patrioticos de instrucção, doutrinando ao povo, discutindo e investigando os meios mais propicios para realisação da grande idéa, que habilmente propagava; não querendo que a revolução irrompesse ao tempo em que teve logar, mas infelizmente assim acontecendo, mar-

(1) Castro Alves—Esp. fluct. pap. 24.

chou á frente da tropa para o campo do combate; secretario do governo republicano, de posse de todo o archivo, pouco antes de ser preso destroe-o para poupar a vida dos compromettidos; não occulta-se, como facil lhe seria e outros o fizeram, mas espera resignado em sua casa que o viessem prender; insinuando-lhe o principal de seus terriveis e crueis juizes uma desculpa para que se retractasse, e, certo de que salvaria a vida, repelle o alvitre com indignação; um homem que assim procede é um heróe, fez juz a gratidão nacional, immortalisou-se no céo da historia, no firmamento da patria é um dos seus astros mais fulgurantes.

O estudo das biographias, segundo Henry Mawdslay, será no futuro um dos mais valiosos subsidios para a constituição da psychologia social. Esta parte da historia deve indagar, como diz o physiologista inglez, qual foi a força de caracter de tal homem, a das circumstancias, de que modo as combateu, como o affectaram, o que resultou da luta para as condições particulares da evolução do individuo.

As difficuldades que surgiram na confecção d'este trabalho, muitas das quaes pelo decurso do tempo e falta de documentos tornam-se insuperaveis, fizeram com que elle não fosse completo; mas aqui se achará compendiado o que sobre esse homem notavel anda escripto por ahi algures, rectificados alguns erros e preenchidas algumas omissões. Possa elle auxiliar a outrem que se encarregar da missão de que ora me incumbi, contribuindo mais efficazmente do que eu para a historia patria.

GENEALOGIA E CULTURA DO PADRE MIGUEL CASTRO

Na cidade de Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte, nasceu o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, vulgarmente conhecido pelo padre *Miguelinho*.

Seus paes foram o tenente-coronel Manoel Pinto de Castro, portuguez, e d. Francisca Antonia Teixeira (1), os quaes, além do insigne patriota, tiveram outros filhos, d. Clara Joaquina de Almeida Castro, que esteve encarcerada por causa da revolução (2), padre Ignacio Pinto de Almeida Castro, vigario de Jaboatão, em Pernambuco, provincia que por seus merecimentos e serviços o elegeu deputado á assembléa geral na primeira legislatura, depois de nossa independencia, nos annos de 1826—1829 (3), padre Manoel Pinto de Castro, vigario de Natal e vice presidente da provincia, padre José Joaquim de Almeida Castro, Francisco Pinheiro Teixeira, Joaquim Felicio Pinto de Almeida Castro, que importante papel representou nos acontecimentos de 1824 n'esta provincia, Damião Pinto de Castro e d. Bonifacia Pinto Garcia de Almeida de quem descende o conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, que representou papel eminente na politica e magistratura do paiz.

Nenhum chronista ou historiographo encontrei que

---

(1) O padre Lino do Monte Carmello Luna na sua—*Memoria historica e biographica do clero pernambucano*—diz que a mãe do padre Miguelinho chamava-se d. Izabel Teixeira Houve equivoco. Vi uma petição toda escripta pelo proprio padre, querendo provar em 1800 sua filiação perante o ouvidor da comarca de s. Antonio do Recife. Esse documento acha-se em poder do sr. dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro que fez-me o obsequio de mostral-o. D'essa petição vê-se que o padre Miguelinho descendia de nobres, mas não lhe foi obstaculo para ser democrata. Washington pertencia a *gentry*, de Londres, e foi o patriarcha da democracia norte-americana.

(2) Monsenhor Muniz Tavares na sua—*Historia da revolução de Pernambuco*, em 1817, diz que ella chamava-se d. Antonha. Outro equivoco. Ella foi casada com o sobrinho tenente-coronel Ignacio Pinto de Almeida Castro, geralmente muito conhecido n'esta cidade.

(3) Annaes do parlamento brazileiro, vol. de 1826. O padre Luna, obra cit., diz que o padre Ignacio Pinto fôra eleito deputado á constituinte. Não é exacto.

Nem o Sr. Homem de Mello na—*Constituinte perante a historia*—, nem o Sr. Pereira Pinto nos—Annaes do parlamento brazileiro—dão noticia d'essa eleição.

désse noticia do anno em que nascera o padre Almeida e Castro; os esforços que empreguei para obter o seu baptisterio foram improficuos, e serão talvez todos quantos se intentarem no intuito de saber precisamente o anno de seu nascimento.

Escrevendo a seu parente coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, ha pouco fallecido, para que me enviasse a certidão de baptismo do padre Miguel Castro, disse-me que *não era possivel por não se achar no archivo parochial, donde, depois da questão da maçonaria, desappareceram muitos livros antigos e novos* (1).

Não podendo dar aos filhos, em Natal, a educação litteraria, que desejavam, os progenitores do padre Miguelinho viram-se na necessidade de mandal-o para o Recife junto com os irmãos Ignacio, José e Clara, aos quaes acompanhou sua mãe, d. Francisca.

Isto que me referiu o sr. coronel Bonifacio concorda com o que diz o padre Joaquim Dias Martins (2), de que desde os dezeseis annos o padre Miguel Castro domiciliara-se em Pernambuco

A 4 de novembro de 1784 entrou na ordem carmelita da reforma de Pernambuco e professou o seu instituto no convento de Goyanna (3), ou no do Recife (4), tomando então o nome de frei Miguel de s. Bonifacio. Ahi fez regularmente seus estudos, conquistando pelo talento e brilhantes predicados moraes a predilecção dos mestres, e estima dos confrades e o applauso de todos.

Terminados os estudos, desejou viajar á Europa; foi com licença á metropole, sendo companheiro do procurador que a sua ordem tinha na côrte de Lisbôa.

Por suas raras qualidades, o padre frei Miguel

---

(1) Até a um dos patriotas da revolução de 1817 prejudicou talvez a questão religiosa!

(2) *Martyres pernambucanos*, vb. Castro [unico].

(3) Padre Luna, obr. cit.

(4) Padre Martins, obr. cit.

soube ganhar a amisade das grandes celebridades lusitanas, frequentou as sociedades scientificas e litterarias, cultivou os mais illustres sabios portuguezes, conseguiu a estima de d. José Joaquim de Azeredo Coutinho, bispo eleito para Pernambuco, do qual tornou-se posteriormente amigo particular, a ponto de, quando o illustre patriota desinvolveu toda a sua actividade nos acontecimentos politicos, afrouxarem-se suas relações com o bispo, sem que este, recordando-se do muito que lhe quizera, o odiasse ou perseguisse.

A differença do meio social em que se achou, o sentimento vivo do patriotismo que dominava ardentemente a sua alma de brazileiro pela independencia da patria, idéa que desde os fins do seculo penultimo esteve sempre em ebulição, mesmo em Portugal, e já por vezes explosira no Brazil, ávido de gloria e a fortuna a sorrir-lhe, fizeram-lhe perder a *primitiva vocação*, e secularisou-se, impetrando o respectivo breve da santa sé, que lh'o concedeu (1).

Regressou em 1800 a Pernambuco, sendo recebido com grande enthusiasmo por seus amigos, pois que todos, são accordes em dizer os padres Luna e Dias Martins, reconheciam n'elle um grande theologo, profundo philosopho e orador insigne; desejavam tel-o entre si.

Na tribuna sagrada demonstrava bellamente a sua erudição e fecunda eloquencia, sobresahindo em seus panegyricos a grande somma de conhecimentos que possuia, sendo por isto classificado o primeiro orador ecclesiastico do seu tempo, realçando ainda mais o seu saber e merito pela modestia e demais virtudes sociaes, que cultivava com esmero.

---

(1) O padre Miguel Castro jámais quiz a vida do claustro, para a qual não tivera vocação; professou, porque sua mãi fizera esse voto para elle cumprir. Isto me referiu o dr. Miguel Castro, tradicção que sempre achou em sua familia.

Acerca de seus grandes dotes de orador sagrado escreveu o padre Martins: (1)

«A amisade e familiaridade, que sempre lhe tivemos, exigem que aventuremos aqui uma confissão que nada tem de exagerada; vimos e ouvimos nos primeiros theatros da monarchia muitos e mui abalisados oradores e os mais famosos no publico; mas avançamos muitas vezes e ainda repetimos que só vimos e ouvimos um, e esse era Miguelinho! O nosso voto era compartilhado por quantos tinham a fortuna de ouvir o sermão do padre Miguelinho».

Parecerá talvez suspeito o conceito do padre Martins pois que confessa ser amigo intimo do outro seu irmão em Christo, mas o do padre Luna e o de monsenhor Muniz Tavares, de quem a imparcialidade como escriptor é proverbial, dotado de principios austeros, e de uma altivez excessiva?

Ambos estes e muitos outros adoptam a opinião d'aquelle quanto ao talento e saber do padre Miguel Castro.

N'esse mesmo anno, o bispo Azeredo Coutinho, inaugurando o seminario de Olinda, então o primeiro e regular estabelecimento scientifico que teve o Brazil (2), ou pelo menos o norte do Brazil, foi o padre Almeida e Castro, chegado havia pouco da Europa, quem fez o panégyrico intitulado—*Oração de sapiencia*, trabalho inedicto, que, por lettra de seu proprio punho, se encontra no *Instituto archeologico e geographico pernambucano.*

Encarregou-o ainda o bispo da cadeira de rhetorica, onde leccionou com satisfação d'este, consumada

---

(1) Obr. cit.

(2) O seminario foi aberto com as seguintes aulas: latim, grego, francez, rhetorica, poetica, geographia, chronologia e historia universal, desenho, logica, metaphysica, ethica, mathematicas puras, historia natural, sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica e moral e canto chão.—Muniz Tavares. Hist. da rev. de 1817, 2.ª edicção, pag. 5.

profisciencia e grande aproveitamento de seus discipulos, até o fim de seus infortunios ou começo de sua immortalidade.

VIDA POLITICA DO PADRE MIGUEL CASTRO ATÉ A REVOLUÇÃO PELA QUAL MORREU

I

A idéa da emancipação do Brazil, desde muito, estava encravada no cerebro do povo brazileiro ; esse pensamento já era traduzido por muitos factos.

Nem um brazileiro de illustração e patriotismo recusava-lhe o concurso para sua realisação.

O primeiro facto para consecução d'esse nobilissimo e elevado intuito deu-se de 1649 a 1654 durante o dominio hollandez, em Pernambuco, abandonando a metropole o partido dos *independentes*, onde preponderava o elemento brazileiro, aos seus proprios recursos; do mesmo modo que os Estados Geraes não enviaram mais soccorros aos hollandezes, entregando estes pela celebre convenção de 26 de Janeiro de 1654 a cidade Mauricea, as ilhas de Fernão de Noronha e de Itamaracá e as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, servindo de plenipotenciario o heroico parahybano André Vidal de Negreiros.

Desde a expulsão do batavo, que o Brazil podia ter-se constituido estado independente. As tres raças combatem uma ao lado da outra disputando ao invasor o solo que tem de unidas habitar, e demonstram de modo evidente que podiam lançar-se na *struggle for life.*

Em 1708 teve lugar a guerra dos *emboabas* em Minas: os paulistas luctam durante todo tempo do dominio hespanhol, em que a modestia e abnegação de Amador Bueno contribuiram poderosamente para terminar a guerra; em 1710 deu-se nova lucta entre a *nobreza* de Olinda e os *mascates* do Recife ; no dia 21 de abril de 1792 foi *enforcado, decapitado e esquarte-*

jado Joaquim José da Silva Xavier, o Tira-dentes, chefe da conspiração mineira.

Já se haviam em 1776 tornado independentes os Estados-Unidos da America do norte, e a primeira das colonias americanas, que mais applaudiu a emancipação politica d'aquelle povo, foi o Brazil, que entretanto continuava sem poder realisar a sua independencia, quando muitas das colonias hispano-americanas, como o Chile, em 1773, Nova Granada em 1797, Buenos-Ayres, em 1808, a Columbia em 1811, não contando as tentativas do Mexico n'este anno e em 1808, já tinham proclamado a sua autonomia.

Simultaneamente começava a desagregação do systema colonial americano; as condições locaes, entre nós, apesar da extensão do territorio, achavam-se mais ou menos uniformisadas, de modo a obter-se a formação da nova patria.

A Portugal não passavam desapercebidos esses acontecimentos; muitos portuguezes desejariam occultal-os, outros, porém, os observavam e divulgavam-nos. O padre Miguel Castro, que alli estivéra, provavelmente teria noticia do que se dizia e propalava na côrte portugueza acerca da independencia do Brazil.

Napoleão I querendo submetter a Inglaterra usava de todos os meios de que cogitava, não se limitando sómente a trancar os portos do continente europeu, soprava o facho da discordia entre os estados visinhos, ou promovia a guerra civil.

Em 1801 Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, capitão-mór de Olinda, fôra preso com seu irmão Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, como autor de uma conspiração, que tinha por fim formar de Pernambuco uma republica, sob a protecção de Napoleão. Outro seu irmão, então em Lisbôa, José Francisco de Paula, figurando na conspiração de agente acreditado junto ao protector, escapou de ser preso, fugindo para a Inglaterra (1).

(1) Padre Martins—Mart. pern.—pag. 12.

O illustre botanico parahybano, dr. Manoel de Arruda Camara (1), chegando da Europa nos fins do seculo passado, fundou o *Areopago* de Itambé, do qual faziam parte o capitão André Dias de Figueiredo e os padres Antonio Felix Velho Cardoso, José Pereira Tinoco, Antonio de Albuquerque Montenegro e João Ribeiro Pessoa, sociedade politica, secreta, propositalmente estabelecida nos limites das provincias de Pernambuco e Parahyba com o intuito de fazer conhecido o estado geral da Europa e quanto sob o influxo das idéas democraticas se achavam vacillantes os governos absolutos (2).

Dissolveu-se essa sociedade pela denuncia da conspiração de 1801 e a viagem á Lisbôa de Arruda Camara, que correspondia-se com o marquez de Abrantes, substituto do principe regente no governo de Portugal, quando fugiu em 1807 para o Brazil. Em Lisbôa recebeu do marquez de Abrantes novas instrucções sobre o plano da revolução, nas quaes lhe declarava que, em transes apertados, entendesse-se com Gomes de Araujo, e em ultimo caso com o conde de Linhares d. Rodrigo (3).

O desembargador João Osorio de Castro Souza Falcão, enviado da côrte para tomar conhecimento da revolução de 1817, escreveu ao ministro do reino Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal dizendo «que o projecto da revolução era antigo em Pernambuco, por causa das idéas revolucionarias transmittidas em 1801 por Francisco de Paula Cavalcanti e Luiz Francisco de Paula, de que houve denuncia e estes dois foram

---

(1) O sr. Francisco Augusto Pereira da Costa, no seu *Diccionario biographico de pernambucanos celebres*, diz que Arruda Camara é natural de Pernambuco; mas o sr. dr. M. L. Machado, na sua introducção á historia da revolução de Pernambuco, em 1817, do dr. Muniz Tavares, diz que elle é parahybano. Seu pae era capitão-mór e commandante da nova villa de Pombal, na provincia da Parahyba.

(2) M. L. Machado—Intr. cit. pag. 19.

(3) Idem, Introd. cit. pag. 20.

presos e depois soltos por falta de provas, porque no exame dos papeis (como se vê da devassa), uma das cartas foi abafada pelo escrivão Fonseca, que, em premio, recebeu quatro centos mil réis».

No gabinete particular d'esse ministro foi encontrado um masso de cartas anonymas dirigidas ao rei e a rainha por um espião das lojas maçonicas do Brazil, o qual, desconfiando que eram subtrahidas e lidas as cartas endereçadas a el-rei, tomou o alvitre de escrever a d. Carlota Joaquina, esposa de d. João.

Uma d'essas cartas assim começa: «Soberana senhora —Ha muito tempo, real senhora, que el-rei nosso senhor devera ter um total desengano com o caracter dos inconfidentes ministros em que tem descançado e de todo entregue o governo do reino!

. . . . . .

«Este corpo, que se acha a sahir, tão de pressa chegue á Bahia, logo aquelle estado se levanta assim como em Pernambuco, o que tudo é *auxiliado pelos ministros d'esta côrte*, pois todos elles são do caracter de um marquez de Lorna, de um conde de Ega, de um d. Rodrigo e de outros que não guardam fidelidade ao seu soberano» (1).

E' por sem duvida que a revolução de 1817 intempestivamente rebentada no dia 6 de março fôra planejada desde os fins do ultimo seculo pelos partidarios de Napoleão em Portugal, A' ella não eram alheios, mas a promoviam, corrompidos pela politica franceza, o marquez de Abrantes, marquez de Alorna, conde de Ega e outros (2).

---

(1) Mello Moraes—O Brazil imperio e o Brazil reino, tom. 1.º, pag. 177.

(2) O marquez de Abrantes foi o presidente de uma commissão enviada a Napoleão protestando-lhe obediencia em nome da nação portugueza e pedir-lhe um rei de sua familia para Portugal.

O tenente general marquez de Alorna esteve no exercito francez ao serviço do imperio.

Até d. Pedro foi accusado de cumplice da revolução de 1817! (1)

Desthronado Napoleão em 1814, por causa da desgraça de Waterloo, arrefeceu o fervor politico dos seus partidarios em Portugal; mas não diminuiu nos brazileiros o desejo e aspiração de obter a sua independencia

II

Si na metropole, por causa da infelicidade do prisioneiro de Santa Helena, arrefeceu o ardor dos partidarios do heróe de Austerlitz, em promoverem a emancipação politica do Brazil, aqui já não era mais possivel deter o movimento, que fôra impulsionado d'além-mar.

A idéa propagava-se por todos os meios e modos, de que então dispunham seus adeptos, por todas as classes; para todas as partes seguiam enviados dos clubs e associações politicas a fazer proselitismo, attrahir o maior numero de adhesões á causa da independencia.

Covardemente, d. João VI abandona a metropole, em 1807, transportando-se com a familia real para a America portugueza, acompanhado de um *sem numero de nullidades*, na phrase de Warnhagem, ou de um *enxame de aventureiros necessitados e sem principios*, no dizer de Armitage.

As despezas para sustentar esta gente eram extraordinarias; sobresahindo a extravagancia e a prodigalidade da côrte, cuja moral era a mais baixa. D. João VI era um pobre homem, que, em Portugal, ia

---

O conde de Ega pediu a Napoleão o throno de Portugal para Junot.

O general Bernardin Freire de Andrade foi assassinado pela canalha portugueza, como trahidor.

Pereira da Silva—Hist. da fund. do imp braz. tom. 2.º, § 4.º, secç. 1.ª

[1] Oliveira Martins—O Brazil e as colonias portuguezas, pag. 112.

para Mafra cantar no côro da igreja (1); seu caracter individual era incorrupto, mas as suas infidelidades domesticas tornaram-se escandalosas e separou-se de sua esposa (2).

A Uxaria (dispensa), consumia seis milhões de cruzados, que eram pontualmente pagos; os portuguezes, que acompanharam ao rei, foram admittidos aos differentes ramos da administração, mas considerando temporaria a sua estada no Brazil, propunham-se antes a enriquecer a custa do estado, do que administrar justiça.

Para occorrer a essas enormes despezas, delapidações e toda sorte de corrupção, foram lançadas contribuições pesadissimas, injustas e multiplas sobre o pobre povo, cada vez mais odiando ao rei e a sua côrte, que d'este modo semeavam, inconscientemente, os germens para a revolução, e, o que mais é, justificando-a

No Rio de Janeiro estabeleceram-se as lojas maçonicas, trabalhando com todas as forças pela independencia brazileira, e nas provincias tiveram ellas outras lojas suas filiaes.

Em parte alguma o movimento da independencia patria recebeu impulso mais forte, ou pelo menos tão forte e vigoroso, do que em Pernambuco; tornou-se incontestavelmente o centro propulsor do norte do paiz.

Extincto o *Areopago* de Itambé, crearam-se logo no Recife duas outras associações á ella identicas, as *academias* Suassuna e Paraizo.

Regressando da Europa o padre Miguelinho, os patriotas pernambucanos o conquistaram ou antes foram por elle conquistados, pois que lhe cediam a preeminencia, ouviam-no como a um oraculo e depositavam nelle todas as suas esperanças (3).

Ninguem, de quantos entraram para essa elabo-

---

[1] Oliveira Martins—Polit. e econ. nac., pag. 60.
[2] J. Armitage—Hist. do Brazil, pag. 10 e 12.
[3] Padre Martins—Obr. cit.—verb. Castro (unico).

ração occulta de meios a investigar e de sacrificios a fazer para que realisassem a emancipação do Brazil, soube unir tanta actividade com a mais consummada prudencia; havendo já rebentado a revolução, muitas pessoas illustres e de consideração ignoravam si o padre Miguelinho entrara nella.

Seria covardia, tatica para subtrahir-se á responsabilidade e perigos que lhe podessem advir? Pensal-o sómente seria um crime. Aquelle caracter spartano provou que sabia morrer pela patria.

Os moços que com elle se haviam instruido abraçaram ardentemente a causa da liberdade os discipulos seguiam ao mestre na predica da sua evangelisação politico-social; dedicadamente o auxiliavam e merece especial menção o padre João Ribeiro, que brilhante papel representou n'esta tragi-historica revolução, mas no fim, desconfiando do exito da causa, como Claudio Manoel, em Ouro Preto, suicidou-se!

Associou-se logo no começo á academia Suassuna, nome que lhe veio do engenho do notavel patriota Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, seu fundador. A' circumspeção e tatica do padre Miguel Castro deveu ella ter durado quinze annos sem explosão, ainda mais extemporanea e fatal do que a de 6 de março.

Era ahi n'esse club de Minerva e de Marte que se iniciavam nos mysterios do patriotismo os crusados d'essa legião de martyres, que se votaram com stoica abnegação a reclamar para o Brazil a cadeira, que lhe cabia, no congresso das nações como um povo livre e independente.

Posteriormente votou para a fundação da nova academia do Paraizo por Francisco Paes Barreto, rico morgado e capitão-mór da villa do cabo de s. Agostinho. Não perdia o padre ensejo de crear-se centro de força e luz, que impelisse o movimento democratico á consecução de seus nobres e elevados fins.

D'ahi lhe provieram desgostos com o bispo que levou muito a mal a exclusão de seu afilhado, o ex-

frade, padre Antonio Caetano de administrador do hospital do Paraizo.

O caracter altivo e nobre, que nem uma só vez falhou, do padre Almeida e Castro prohibia-o que désse satisfações ao dioçesano, que ferido talvez em seu milindre, se resentisse ainda mais pela amisade que lhe dedicava; mas o certo é que aquelle não infringiu a justiça, porque a destituição foi justa, geralmente reclamada, e obrou dentro de uma esphera de attribuições, que lhe eram proprias.

Aggravaram-se as suas relações com o bispo, e seu irmão, padre Ignacio Pinto, vigario de Jaboatão, esteve a ser victima do resentimento de Azeredo Coutinho. Aos que o aconselhavam que intercedesse pelo irmão, respondia cheio de brio e dignidade:—«si o bispo é justo, meu irmão não tem que temer; si é injusto, nem eu, nem meu irmão, temos forças para resistir-lhe».

Tanta nobreza d'alma compelliu o virtuoso prelado a entrar em seu dever, ainda que alcunhando-o de orgulhoso e augurando-lhe fim tragico.

Orgulho nobilissimo, inspirado no direito e na justiça de seu irmão, que, não tomando parte na causa que elle advogava, não podia por suas faltas, si as houvesse, ser responsavel; o seu fim foi a tragedia sublime do martyrio, glorificado pela posteridade.

Caminhavam os trabalhos dos patriotas adiantadamente; Domingos José Martins, que representou papel importante na revolução de 1817, enviado, ao que parece, pelas sociedades secretas da Europa, sob o pretexto de examinar o estado das casas filiaes da firma commercial Dourado Dias & Companhia, da praça de Londres, estabelecidas no Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia, certificou-se dos progressos que tinha feito a idéa da revolução no Brazil.

Depois de se haver demorado n'esta e na provincia de Pernambuco, seguiu para a da Bahia, acompanhado do capitão de artilheria Domingos Theotonio Jorge, partindo aquelle para Londres, e este, acredita-

do perante o *Grande Oriente*, partiu para o Rio de Janeiro, donde regressou, depois de alguma demora, ao Recife (1).

O capitão-mór de Olinda Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, após a viagem dos dois, seguia occultamente o caminho da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, onde não foi certamente tratar da causa realista; voltando ao Recife, depois de alguma demora (2).

Em 1815 regressou Martins da Inglaterra e as reuniões politicas, a principio secretas, tornaram-se quasi publicas e mais assiduas e frequentes. e proseguiam esforçadamente os patriotas nos meios de realisar o que aspiravam.

Era, de feito, muita imprudencia, muita improvidencia, facilitavam de mais o que lhes custou tão caro, e que teriam lucrado si não fosse a precipitação com que obraram.

Não procediam assim os tres personagens Stauffacher, Melchtal e Walter Fürst do drama Guilherme Tell, de Schiller, quando juntos nas montanhas da Suissa, entrelaçadas as mãos direitas juravam, como representantes dos tres cantões de Schwytz, Uri e Unterwalden, ser unidos na vida e na morte; e congregados muito secretamente a esquerda do lago dos *Quatro Cantões* ou de Lucerna, indo para Brunnen, *vis-à-vis* do Mytheinstein, na campina de Rütli. as horas mortas da noite deliberavam sobre a libertação da patria commum.

Eis ainda o que diz uma testemunha occular:

«Unido Martins a Domingos Theotonio e a um José de Barros com alguns grandes da praça tinham alliciado as tropas com promessa de crescido soldo, o que agradou em tempo que tudo é caro; e a muitos

---

[1] Padre Martins—Obr. cit., pag. 258: Inedicto do padre Francisco Correia Pelles de Menezes—sob n.º 279 do Inst. arch., vol. 4.º, pag. 17; M. L. Machado - Introd. cit,—pag. 32.

[2] Padre Martins—Obr. cit., pag. 12.

sacerdotes de os empossar dos dizimos... e ao demais povo que ficaria isento de sizas e dos novos impostos, de pagar desobrigas e baptisados aos parochos. E aos pretos de casarem com as brancas pobres e ficarem libertos; a cujos respeitos em adjuntos conferenciavam a *espera do signal ou aviso dos seus mestres do sul, os quaes esperavam da Europa para se distribuir pelo Brazil*..... Além de outros brindes nas suas mezas maçonicas, por estranhas metaphoras, os ouvintes da plebe perceberam de fóra os seguintes versos ditos por um do congresso á maneira de prophecia exhortativa, si bem a cegueira entendia a seu favor:

Quando se ajuntarem
Quarenta mil patriotas,
Então veremos sortir
Derrota sobre derrotas» (1).

Como se vê, os meios de propaganda, acima mencionados, não eram licitos e decorosos, mas eram seductores das classes que, por elles, se procurava persuadir a revolução e convencer da sua utilidade e proveito.

As lojas maçonicas no Rio de Janeiro trabalhavam com actividade, e o *espião* da policia que as vigiava e trahia, a 24 de abril de 1817, em carta a d. João VI, dizia, «que compareceram á uma secção tres inglezes dos mais poderosos, do Rio, o barão de s Lourenço, o ouvidor Clemente Ferreira França, fr. José de s. Jacintho Mavignier, *pernambucano*, Gama, tambem *pernambucano* e irmão do ouvidor de Sabará (2), o contador da fazenda de Pernambuco. Ludgero Francisco da Paz e *mais tres pernambucanos* como este, cujos nomes não sabia; um militar F. Cavalcante (3), dois

[1] Padre Telles - Ined. cit., vol. 4.°, pag. 17, M. L. Machado—Intr. cit., pag. 34,

[2] José Fernandes da Gama, irmão do dr. Bernardo José da Gama (visconde de Goyanna), ouvidor em Sabará.

[3] Suppõe-se ser o tenente Antonio Vieira Cavalcanti.

correspondentes portuguezes, um da Bahia, e outro de Pernambuco; que s. m. ficava reduzido, segundo o projecto e titulo que lhe queriam dar, a *João de Braganha*» (1).

Ninguem jámais póde contestar que a independencia do Brazil estava decretada pela vontade *popular;* faltava o momento, e esse foi que não souberam esperar os pernambucanos, por isso foram infelizes!

Theophilo Ottoni na sua celebre publicação de 24 de março de 1862 sobre a—*estatua equestre* de Pedro I, assim se exprime:

«Em 1817 o drama (de Tiradentes) teve em scena novos actores.

«A revolução fôra decretada no Rio de Janeiro em casa de Ledo e devia romper na briosa provincia de Pernambuco.

«N'essas thermopilas do heroismo, phrase do sr. Salles Torres Homem, os barbaros passaram mais uma vez por sobre os corpos de livres».

III

Não sendo mais possivel conter o vulcão revolucionario, em sua erupção, vomitou todas as lavas pela cratera da imprudencia; precipitaram-se os acontecimentos que o insigne patriota Almeida e Castro *por tanto tempo preparara, dirigira e suspendera* (2).

Pouco a pouco foram-se divulgando os trabalhos e commettimentos dos *clubs*, e diversas vezes foi denunciado ao governador de então, general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que em academia e assembléas privadas traçava-se o plano e discutiam-se os meios de realisar a independencia do Brazil.

Indicavam tambem os delatores os que mais figuravam e se esforçavam para que se conhecesse o di-

---

[1] Mello Moraes—O Brazil reino e o Brazil imperio, pags. 177 e 178.

[2] Padre Martins—Obr. cit, pag. 127.

reito de um povo escravisado, que queria ser livre, e que votava-se a conquistar a sua autonomia com a abnegação, que inspira a redempção da patria.

A principio criterioso, o governador foi contemporisando com essas denuncias, attribuindo-as ao espirito ardente dos pernambucanos, posteriormente foi dando credito aos boatos até que no dia 1.º de março de 1817 o fluminense José da Cruz Ferreira, ex-juiz de fóra do Ceará, e ouvidor de uma comarca do sertão, em Pernambuco, procurando a celebridade do delator, descobriu a *conspiração*.

Escutando-o, o governador proclama as tropas nos dias 4 e 5 para que se não deixassem dirigir por *homens perversos, dominados sómente pelo egoismo*, e convoca para o dia seis um conselho extraordinario, composto de generaes portuguezes, extremados inimigos dos brazileiros, sendo excluido por ser pernambucano o brigadeiro Campello, onde se determinou a prisão dos cabeças Antonio Gonçalves da Cruz Cabugá, Domingos Theotonio Jorge, padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, Pedro da Silva Pedroso, Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto, Manoel de Souza Teixeira e José de Barros Lima, pernambucanos; José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, Antonio Henrique Rabello, cearenses, e Domingos José Martins, espirito santense (1).

E foram condemnados a soffrer os *homens perversos, dominados pelo egoismo;* elles que se inspiravam no santo amor da patria.....

« Ordem, filha dos céos abençoada,
« Que os homens livres entre si ligaste,
« Chamando-os á concordia, á paz dourada :
« Tú, as cidades e suas leis fundaste,

(1) Padre Martins—Obr. cit. M. Tavares não menciona todos estes sobre os quaes foi decretada a prisão.

« Attrahiste dos bosques intrataveis
« O barbaro, selvage, e o facil, brando
« Trato lhe déste, e os usos sociaveis,
« *Porém de tuas obras o primor*
« *E' da patria o ardente e santo amor!* » (1)

Sabendo dos acontecimentos em Olinda, onde residia, o padre Miguel Castro veio logo na tarde do dia seis de março ao Recife, houve, á noite, uma reunião na casa da guarda do erario, composta d'elle, do padre João Ribeiro, Jacome Bezerra, vigario de s. Pedro Gonçalves, Felippe Nery Ferreira e Antonio Gonçalves da Cruz, e unanimemente foi decedido que se devia tomar a fortaleza do Brum.

Prudente nunca porém, deixar-se-á de o encontrar nas emprezas difficeis, nas occasiões perigosas entre os primeiros. No dia sete acompanhou o exercito, que marchou ao assalto d'aquella fortaleza, capitulando o governador, que a dez de março seguia barra a fóra do Capibaribe, coberto da indignação geral do seu e do partido adverso.

Effectuada a capitulação, regressaram todos ao campo do erario, que ficou sendo chamado—Campo da honra—e é hoje o elegante jardim do—Campo das princezas—, que demora *vis-à-vis* do palacio da presidencia de Pernambuco.

Ahi, desvairados talvez pelo prazer, deram o primeiro passo errado no caminho, que proseguiam para realisação de seu *desideratum*. Elegem o governo provisorio irregularmente, sem a votação do povo, sem ser ouvido, alguns dos de mais merecimentos, que, desgostosos, retiraram-se á vida intima.

Sendo provisorio, diz Muniz Tavares, ficou aquella falta mais ou menos attenuada, podendo-se corrigir o defeito quando fosse definitivo o governo, que ficou composto de cinco governadores Domingos José Mar-

(1) Schiller—Canção—Traducção de Gomes Monteiro.

tins, do commercio, Domingos Theotonio Jorge, das armas, João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, do ecclesiastico, José Luiz de Mendonça, da justiça e Manoel Correia de Araujo, d'agricultura.

O novo governo confirmou Carlos Marink no cargo de secretario, que era do governo decahido, nomeou outro secretario que foi o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro e para substituir ao primeiro nos impedimentos, por causa de seu estado valetudinario, nomeou o padre Pedro de Souza Tenorio.

O cargo para o qual foi nomeado, o padre Miguelinho *desempenhou-o tão dignamente, que sem elle,* diz o padre Martins, *nada nem pequeno, nem grande, se fazia na republica; suas virtudes civis e religiosas, especial civilidade e humanidade receberam tal realce com o seu novo emprego, que ainda não encontramos um só inimigo, nem um só coração insensivel á sua lamentavel tragedia ou glorioso martyrio.*

Investido do cargo elaborou com a sua bem conhecida intelligencia os decretos, proclamações, ordens, officios e todos os mais trabalhos de gabinete, que se fizeram necessarios durante a revolução.

Sendo preciso explical-a, mostrando as suas vantagens, quaes os motivos que impelliram a fazel-a, o governo provisorio fez a seguinte proclamação:

«Habitantes de Pernambuco! A providencia divina, que por seus inexcrutaveis designios, sabe extrahir das trevas a luz mais viva, e pela sua infinita bondade não permitte a existencia do mal, se não porque sabe tirar d'elle maior bem e felicidade, consentiu que alguns espiritos indiscretos e inadvertidos de que grandes incendios se podem originar de uma pequena faisca, principiassem a espalhar algumas sementes de um mal entendido ciume e rivalidade entre os filhos do Brazil e os de Portugal, habitantes d'esta capital, desde a época em que os encadeamentos dos successos da Europa entraram a dar ao continente do Brazil aquella consideração, de que era digno, e para o que não concorreram, nem podiam concorrer os brazileiros,

Por quanto, que culpa tiveram estes de que o principe de Portugal sacudido da sua capital pelos ventos impetuosos de uma invasão inimiga, sahindo faminto d'entre os seus luzitanos, viesse achar abrigo no franco e generoso continente do Brazil e matar a fome e a sede na altura de Pernambuco pela quasi divina providencia e liberalidade de seus habitantes! Que culpa tiveram os brazileiros de que o mesmo principe regente sensivel á gratidão quizesse honrar a terra que o acolhera com a sua residencia e estabelecimento da sua côrte e eleval-a a cathegoria de reino! Aquellas sementes de discordia desgraçadamente fructificaram em um paiz que a natureza amiga dotou de uma fertilidade illimitada e geral. Longe de serem extirpadas por uma mão habil, que tenha para isso todo o poder e suffocal-as na sua origem, foram nutridas por mutuas indiscripções dos brazileiros e europeus; mas nunca cresceram a ponto de se não poderem extinguir, si houvesse um espirito conciliador, que se abalançasse á esta empreza, que não era ardua. Mas o espirito do despotismo e do máo conselho, recorreu ás medidas mais violentas e perfidas, que podia excogitar o demonio da perseguição. Recorreu-se ao meio tyranno de perder patriotas honrados e benemeritos da patria, de fazel-a ensopar nas lagrimas de mizeras familias, que subsistiam do trabalho e soccorros dos seus chefes, e cuja perda arrastava comsigo indubitavelmente a sua total ruina. A natureza, o valor, a vista espantadora da desgraça, a defeza natural, reagiram contra a tyrannia e a injustiça. A tropa inteira se suppoz involvida na ruina de alguns dos seus officiaes; o grito da defeza foi geral; e elle resoou em todos os angulos da povoação de santo Antonio; o povo se tornou soldado e protector dos soldados, porque eram brazileiros como elles. Os despotas aterrados pelo inexperado espetaculo e ainda mais aterrados pela propria consciencia, que ainda no seio dos impios levanta o seu tribunal, dicta os seus juizes e crava os seus punhaes, desampararam o lugar donde haviam feito sahir

as ordens homicidas. Habitantes de Pernambuco, crede, até se haviam tramado contra os nossos compatriotas meios de assassinar indignos da honra e da humanidade. Os patriotas no fim de duas horas acharam-se sem chefe, sem governador, era preciso precaver as desordens da anarchia no meio de uma povoação agitada e de um povo revoltado. Tudo se fez em um instante, tudo foi obra da prudencia e do patriotismo. Pernambucanos estae tranquillos, apparecei na capital, o povo está contente, já não ha distincção entre brazileiros e europeus, todos se conhecem irmãos, descendentes da mesma origem, habitantes do mesmo paiz, professores da mesma religião. Um governo provisorio, illuminado e escolhido entre todas as ordens do estado preside a vossa felicidade; confiae no seu zelo e no seu patriotismo. A providencia, que dirigiu a obra, a levará ao termo. Vós vereis consolidar-se a vossa fortuna, vós sereis livres do peso de enormes tributos, que gravam sobre vós, o vosso e o nosso paiz subirá ao ponto de grandeza, que, ha muito, o espera, e vós colhereis o fructo dos trabalhos e do zelo dos vossos cidadãos. Ajudae com os vossos conselhos, elles serão ouvidos; com os vossos braços, a patria espera por elles; com a vossa applicação a agricultura; uma nação rica é uma nação poderosa. A patria é a nossa mãe commum, vós sois seus filhos, sois descendentes dos valerosos luzos; sois portuguezes, sois americanos, sois brazileiros, sois pernambucanos».

Tratando d'esta proclamação diz monsenhor Muniz Tavares: «Seu autor foi o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro e com a qual elle retratou fielmente o seu doce caracter e consummada prudencia: aborria os movimentos precipitados, desejava a revolução, não a provocava; queria uma republica, mas quando fossem dispostos os elementos, quando os meios de a sustentar se proporcionassem á difficuldade da empreza. Não se esquecia da antipathia dos portuguezes contra os brazileiros, mas reflectindo que a patria precisava de braços e que com uma violenta

expulsão muito se perderia em capitaes, imaginando vencer a dureza com a generosidade, de proposito tratou de acarinhal-os. Cria-se que todos os membros do governo, assignando e fazendo publicar um tal escripto, partilhassem iguaes sentimentos ; bem de pressa desvaneceu-se essa crença».

Estou muito longe de chamal-a uma bella peça de direito publico; nem tão pouco direi que ahi se encontrem razões, que justificassem a revolução ; mas si attender-se que elle não queria esta quando rebentou, que não cursara as sciencias juridicas, e que, por causa do atropello dos negocios do governo, não dispunha da precisa calma, merece desculpa; deve-se convir, porém, que revelou-se um politico habil, procurando tirar proveito das circumstancias e dos factos que se deram, emprehendendo conciliar os animos dos *estrangeiros e nacionaes*, unil-os para promoverem a felicidade da nova patria, que pretendiam constituir politicamente.

Tem-se dito que o povo luzo-americano, envidando os maiores esforços para que se organisasse politicamente a nação brazileira, não tinha idéa fixa e determinada quanto á forma, si a monarchica ou si a republicana.

Não tratarei da solução d'esse problema, porque o plano de meu trabalho não permitte, e mesmo confesso a minha insufficiencia para descoberta da incognita d essa equação historica.

Em Portugal escriptores e politicos perspicazes assim se exprimiam, em 1821, acerca da nossa emancipação:

«As côrtes devem quanto antes fixar as suas vistas particularmente no vasto reino do Brazil..... Circulam por lá idéas de *confederação republicana*. Houve no seculo passado uma sublevação em Minas Geraes, e, n'este, outra em Pernambuco, ainda mais séria. Si algum partido republicano se levanta e toma corpo veremos reproduzidos no Brazil os espantosos estragos da America hespanhola.

«Não falta quem vaticine a separação entre Portugal e o Brazil como provavel, e talvez não muito serodia, repetindo a esse respeito que as monarchias são para a Europa e as republicas para a America.....» (1)

O escriptor portuguez attribuiu a revolução de Minas e a de Pernambuco em 1817 o fim de constituir-se a republica brazileira.

Ainda observarei que o norte do Brazil havia estado sob o dominio de duas nações de regimens de governo differentes, a Hollanda e Portugal.

Monsenhor Muniz Tavares diz que o padre Miguelinho queria a republica; o padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, que foi um dos membros do governo provisorio, em sua carta de 31 de março ao padre Antonio Pereira e Ignacio Leopoldo, parahybanos, diz que persiste *na opinião de que Pernambuco, Parahyba, Rio Grande e Ceará devem formar uma só republica, devendo-se edificar na Parahyba uma cidade central para capital; mas que no conselho havia quem fosse de voto contrario.* Essa idéa me parece ter sido do dr. Arruda Camara.

Os de voto contrario ao padre João Ribeiro eram quanto a forma republicana, ou quanto as quatro provincias formarem uma só republica, devendo cada uma d'ellas ter o seu governo proprio?

Em 1801, como já se viu, foram presos os irmãos Cavalcanti, por se os supporem involvidos n'uma conspiração, inspirada por Napoleão I, tendo por fim formar de Pernambuco uma republica sob o seu protectorado.

A tentativa da independencia de Minas repercutiu na Bahia, e em 1798 foram denunciados pelo padre José da Fonseca Neves os conjurados Cypriano

---

(1 Joaquim José Pedro Lopes—Reflexões sobre a necessidade de promover a união dos estados que conta o reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, etc.—pags. 14, 103 e 104;—Veiga. O *primeiro reinado* ou a revolução de 7 de abril, pags 12 á 17.

José Barata de Almeida e Marcelino Antonio de Souza, que em suas reuniões davam vivas á liberdade e a Napoleão.

Confirmada a denuncia, a 12 de agosto, apoderando-se d. Fernando José de Portugal, governador da Bahia, de papeis sediciosos convidando o povo para a revolta, mandou prender e devassar os conjurados, sendo reconhecidos cabeças da conjuração o alfaiate João de Deus do Nascimento, os soldados Luiz Gonçalves das Virgens e Luiz Dantas, Luiz Pires (lavrante) e Manoel Faustino dos Santos Lyra, os quaes, condemnados á pena de morte, foram suppliciados no dia 8 de novembro de 1799 na praça da Piedade, e outros foram degradados para Africa, onde terminaram a existencia (1).

José Clemente Pereira no seu discurso de 9 de janeiro de 1822 quando apresentou a d. Pedro as representações do povo, pedindo que o principe ficasse no Brazil, assim se exprimiu:

«Será possivel que v. a. real ignore que um partido republicano, mais ou menos forte, existe semeado aqui e alli em muitas das provincias do Brazil, por não dizer em todas ellas? A caso as cabeças que intervieram na explosão de 1817 expiraram já? E si existem e são espiritos fortes e poderosos, como se crê que tenham mudado de opinião? Qual outra lhes parecerá mais bem fundada que a sua?»

O que significa o tentamen de 1824 da republica do Equador?

A questão de forma de governo é, como diz o professor da faculdade juristica do Recife, dr. Tobias Barreto de Menezes, mais uma questão de esthetica do que de ethica politica.

Com a biblia, invocando o evangelho, tenho visto preconisar tanto a monarchia, como a republica, e

---

(1) I. Accioly—Mem. hist. da Bahia—Mello Mor.—A indep. do imp. do Brazil, pag. 64.

n'elles se fundam os reis de direito divino para sustentar o governo absoluto.

Segundo as theorias naturalisticas, é sabido o debate que se agitou entre Huxley e Spencer, um não achando na historia natural sinão exemplos de politica despotica, o outro achando licções de politica liberal.

Jaeger, zoologista allemão, no seu *Manual de zoologia*, considerando todo estado formado de individuos da mesma raça como uma grande individualidade psychologica, divide-os em estados formados por *geração*, como a Allemanha, e formados por *aggregação* como os Estados-Unidos e a Suissa. Estes só existem pela vontade dos individuos, são, em sua opinião, formas inferiores da individualidade social; os outros, constituindo um só e mesmo ser, uma só e mesma consciencia, são os unicos que podem *attingir o gráo mais elevado a que póde chegar uma sociedade, a monarchia constitucional.*

Esta politica tirada da historia natural, diz A. Fouillée, não nos parece mais scientifica, nem menos metaphorica do que a politica tirada da escriptura santa. E' uma mithologia analoga a doutrina do direito divino a—de se figurar homens que teriam o privilegio de possuir a consciencia de sua nação ou de sua raça (1).

O monismo naturalista de Jaeger como o de Hæckel não é o monismo philosophico de Ludwig Noiré, e, como diz o illustre professor sergipano, o *dualismo, a theoria teleologica, é realmente uma illusão; mas tambem o mechanismo, a theoria unitaria, não está no caso de satisfazer todas as exigencias e interpellações da razão, crescendo assim a inexplicabilidade mechanica, a proporção que os organismos são mais desinvolvidos e as funcções mais complicadas.*

(1) Revue de Deux Mondes, tom. 34, pag. 606.

Como quer que fosse, uma idéa principal dominava a tudo e a todos,—a independencia do Brazil; e com certeza a forma politica a adoptar não era a do regimen absoluto de Portugal, pois que isso tornou-se impossivel, depois da revolução franceza de 1789, que Cavour chamava a magna carta das liberdades modernas.

IV

Auspiciosamente proseguia a grande obra projectada pelos destemidos patriotas.

Todos os que se interessavam pela causa da democracia, estrangeiros e nacionaes, não perdiam opportunidade de demonstrar o seu contentamento, e o clero não esteve a quem dos que applaudiam o estado de cousas de então.

A diocese estava sendo governada por tres conegos, que em edificante pastoral mostravam aos fieis o perfeito accordo entre a religião de Christo e a bem entendida liberdade.

O parocho da freguezia de s. Antonio do Recife, padre Luiz José de Albuquerque, celebrou um *Te-Deum* em acção de graças, onde o que o luxo das decorações ecclesiasticas apresenta de mais sumptuoso ahi se ostentou.

N'essa explendida solemnidade fez-se ouvir o padre Almeida e Castro n'altura do seu grande talento e da magnitude do assumpto.

«O auditorio, diz monsenhor Muniz Tavares, ficou penetrado da unção evangelica com que aquelle sabio ecclesiastico orou; brazileiros e portuguezes não podiam conter as lagrimas, juravam todos mutua concordia. Na oração não appareceram nem violentos improperios contra a monarchia, nem exagerados elogios á republica; descrevendo os dons naturaes com que o altissimo dignou-se a enriquecer o solo pernambucano, presagia o orador a perda de tantas riquezas e a serie innumeravel de calamidades sinão persistisse sincera união entre todos os habitantes, e si

a união não fosse cimentada na obediencia ás autoridades constituidas» (1).

Com a maior brevidade, que n'aquelle tempo podia haver, a noticia transmittiu-se á Parahyba; já no dia 8 de março corria pelo interior da provincia os acontecimentos do Recife.

De Itabayanna parte o movimento revolucionario sob o influxo de Manoel Clemente Cavalcanti, e unido a João Luiz Freire poude conquistar o capitão de milicias João Baptista Rego, que foi um auxiliar poderosissimo, marchando sobre a capital a expedição revolucionaria. Na villa do Pilar, para onde se dirigiram, já acharam em campo com a sua gente o padre Antonio Pereira de Albuquerque e Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, compondo-se as duas forças de mais de mil pessoas, marcharam sobre a capital e no dia 12 ahi reuniram-se á tropa de linha commandada pelo tenente-coronel Estevão José Carneiro da Cunha, sendo no dia 15 eleito o governo provisorio composto do padre Antonio Pereira de Albuquerque, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, tenente-coronel Francisco José da Silveira, Francisco Xavier Monteiro da França e advogado Augusto Xavier de Carvalho (2).

Para o Rio Grande do Norte enviaram uma deputação ao coronel André de Albuquerque Maranhão composta de João Antonio de Albuquerque Maranhão, padre João Damasceno Xavier, visitador do Ceará, padre Francisco Manoel de Barros, conseguindo os emissarios persuadil-o a abraçar sem difficuldade a causa da independencia.

Attrahido por um *estratagema* de André de Albuquerque o governador José Ignacio Borges, caracter estragado, ao engenho «Belem», ahi chegando a 23 de março foi preso e immediatamente remettido para Pernambuco; depois do que seguiram os revolucionarios

(1) Obr. cit., pag. 54.

(2) M. L. Machado—Notas 22 e 23 a pag. 263 da Hist. da rev. de 1817 por M. Tavares.

para Natal, onde foram bem recebidos a 25 de março instituindo um governo provisorio composto de André de Albuquerque Maranhão, presidente, João Ribeiro de Siqueira Aragão, Joaquim José do Rego Barros, Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque e do padre Feliciano José Dornellas, vigario da freguezia.

Para o Ceará foram enviados o subdiacono José Martiniano de Alencar, Miguel Joaquim Cezar, padre Francisco Manoel de Barros, Geraldo Henrique de Mira, Mathias José Pacheco e Francisco Alves Pontes afim de promoverem a revolução na provincia, fazendo com que ella acompanhasse as suas irmãs.

Emquanto estas cousas passavam-se ao norte de Pernambuco, ahi o governo provisorio tratava de construir a sociedade politica sobre os destroços da que demolira; o consul inglez John Lempriere requereu-lhe, e foi deferido, para que continuasse livremente no exercicio de suas funcções, pelo que custou-lhe a demissão por parte do governo britanico, quando constou-lhe o naufragio da revolução.

Para a Bahia foi enviado o padre José Ignacio Ribeiro Roma encarregado de obter a sua adhesão á causa revolucionaria.

Mas... eram baldados todos esses esforços; estava por terra a obra dos patriotas brazileiros, o acontecimento mais importante do Brazil, que até então houve para a obra de nossa emancipação politica.

O direito de um povo, o seu patriotismo mais encendrado, a mais stoica abnegação e o sacrificio mais pungente, tudo estava fatalmente destruido.

A Bahia, ou porque desapprovasse a precipitação, como creio, dos acontecimentos de Pernambuco e por tanto julgando sem exito o seu commettimento, ou por qualquer outra causa, não acompanhou o movimento; todos se curvaram ao seu governador conde dos Arcos.

Este, antes que chegasse o emissario do governo provisorio, já sabia, por denuncia de dois negociantes bahianos, da missão de que se incumbira o desventurado padre, que saltando em terra em a noite de 26

de março, tres dias não eram passados depois da sua fatal chegada, e já elle não existia! (1)

Immediatamente depois, o conde dos Arcos fez aprestar uma corveta, um brigue e uma escuna armados para que bloqueassem o porto do Recife.

A chegada de Caetano Pinto, na côrte, causou profunda sensação, mesmo a el-rei, apesar de sua indole apathica, e aos seus ministros; a 2 de abril partiu o vice-almirante Rodrigo Lobo na fragata *Thetis* acompanhado de duas corvetas e uma escuna.

Por terra caminhava o exercito enviado pelo conde dos Arcos, sob o commando do marechal de campo Joaquim de Mello Cogominho de Lacerda, que desde Alagôas foi batendo os revoltosos que se lhe antepunham em sua marcha para o Recife.

Emquanto estas cousas se passavam ao sul, ao norte o governador Sampaio, d'esta provincia, ia dando cabo dos emissarios de Pernambuco, sendo todos presos; no Rio Grande, creou-se na serra do Martins ou Port'alegre um governo inspirado nas mesmas idéas de independencia, em substituição, segundo uns chronistas e em opposição, segundo outros, ao de Natal, onde a 25 de abril foi assassinado André de Albuquerque, e arvorada a bandeira realista; na Parahyba, em cujas agoas crusava um brigue de guerra, enviado pelo commandante do bloqueio, depois de alguma relutancia, triumphou a causa de *el-rei nosso senhor*.

Vendo-se irremissivelmente perdidos, resolveram os independentes capitular com honra, para o que enviaram um emissario ao commandante do bloqueio, obtendo elles para si annistia geral, e entregando os cofres publicos, munições e mais effeitos pertencentes outr'ora a s. m. fidelissima, sendo a nota assignada por Domingos Theotonio Jorge, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, padre João Ribeiro Pessoa, Manoel Joaquim Pereira Caldas, padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro e padre Pedro de Souza Tenorio.

(1) M. Tavares—Obr. cit., pag. 87.

Foi regeitada a capitulação.

Dissolve-se o governo provisorio; Domingos Theotonio Jorge assume a dictadura, intima no dia 18 de maio um *ultimatum* cheio de terriveis ameaças a Rodrigues Lobo, que o despreza, e antes que viesse a resposta o *dictador* impensadamente no dia 19 abandona o Recife retirando-se com as tropas para o engenho Paulista ao lado da cidade de Olinda.

No dia 20 desembarca Rodrigo Lobo, assume o governo da provincia e no dia 21 o marechal Cogominho com a sua tropa entra na cidade do Recife; e assim terminou o governo provisorio, assim terminou a infeliz nascente republica dos setenta e cinco dias!

O padre Almeida e Castro acompanhou os seus collegas e tropas na retirada que fizeram, e, abandonando-os depois, foi para Olinda, onde residia; resignado e disposto a superar todos os perigos e trabalhos que a outros podessem advir por terem esposado a nobre causa a que se votaram, deliberado a morrer como heróe.

Chegando á casa, abraça terna e extremecidamente a sua amada, querida e idolatrada irmã e lhe diz: «*mana, nada de choros, estás orphã, tenho enchido os meus dias; logo me vem buscar para a morte; entrego-me a vontade de Deus, n'elle te dou um pae que não morre; mas approveitemos a noite, imita-me, ajuda-me a salvar a vida a milhares de desgraçados!*»

Immediatamente, sem perda de tempo, entraram na sala, onde se achavam os autos e papeis mais importantes da secretaria do governo, e ahi no lar sagrado da familia os dois anjos do infortunio trabalhavam esforçadamente pela felicidade de muitos.

Apenas bastou toda a noite de 20 de maio para que se consummasse este acto de abnegação e heroismo exemplarissimos, sendo destruidos, como dizem os padres Luna e Dias Martins, todos os papeis que fariam a desgraça de milhares.

Si a destruição do archivo pelo padre Almeida e Castro foi uma perda para a historia, foi incontesta-

velmente um acto de benemerencia e humanitarismo com que elle mais ainda realçou a sua gloria de martyr da patria.

A elle, porém, não tinha de soar ainda a hora do seu assassinato legal. A victima do sacrificio só mais tarde devia ser immolada em holocausto á tyrannia.

No dia subsequente (21), elle e a irmã prepararam-se para a separação fatal e eterna; a cada instante assustados, pois que haviam indicios, de que seriam assassinados, esperavam os algozes.

N'esses momentos terriveis *era a oração d'alma fervida e procellosa que os agitava: era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhumas palavras, nenhuma escriptura, poderiam representar, oração que é um mysterio entre Deus e o homem, e que nem os anjos comprehendem: gemido energico de todas as miserias terrenas, cuja intensidade só a providencia que as acumula ou dissipa sabe pesar nas balanças da justiça e piedade divinas* (1).

Quasi todo esse dia passaram em uma lenta e prolongada agonia, em anciedades e consternação profundas, n'um extasi e arrebatamento do desespero até que chegou o termo fatal da separação. A' tarde foi arrancado dos braços da desolada irmã pelos soldados do despotismo para bordo do navio *Carrasco*, onde se foram empilhando os mais companheiros, e navegou para a Bahia.

E por suspeita de cumplicidade nos acontecimentos revolucionarios, d. Clara Joaquina de Almeida Castro, irmã do insigne patriota, foi, de ordem de Luiz do Rego, que chegou ao Recife a 29 de junho seguinte, encarcerada, sahindo da prisão depois que o governo do Rio de Janeiro ordenou peremptoriamente ao perfido e perverso desembargador Bernardo Teixeira, presidente da alçada, para syndicar e julgar os supposios criminosos de lesa-magestade, que désse por finda a devassa.

---

(1) A. Herculano—Eurico—pag. 283.

«Donzella admiravel, diz monsenhor Muniz Tavares, soffreu a injusta prisão com inabalavel constancia; as suas raras virtudes tinham promovido a suspeita e a perseguição; os assassinos não poderam consumar o vilipendio, não haviam perjurado» (1).

Foi-se o padre Almeida e Castro para não mais voltar á terra, que tanto amou. A nove de junho chegaram as victimas ao porto do seu destino, não desembarcaram de dia como a gentalha desenfreada desejava, mas depois de meia noite.

Todos os presos foram acorrentados antes do desembarque, excepto Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, o dr. Caldas, o padre Almeida e Castro e o deão de Olinda, que algemados caminhavam separados, signal infallivel da morte que os esperava.

Em armas a guarnição da cidade, parte levando archotes, conduzia os presos á cadeia lugubre e tétrica, onde lhes parecia entrar no inferno, e que todas as legiões de demonios preparavam-se para recebel-os, na phrase de monsenhor Muniz Tavares.

E a elle, que foi um dos que estiveram n'esse *castello infernal*, onde pareciam escriptas estas palavras de Dante:

Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate,

peço que descreva a sua *habitação* de algum tempo.

«A luz opaca de um velho candieiro, que apenas mostrava o ingresso d'aquella medonha caverna, reflectindo sobre os diversos objectos em roda, prestava-lhes mais lugubre aspecto; o estrondo das portas ferradas que abriam-se e fechavam-se ao mesmo tempo, o rumor das correntes que preparavam-se como mais pesadas para troca das que foram trasidas de bordo da embarcação, os gemidos mandados da enxovia pelos escravos ahi detidos, e que todos os dias eram barbaramente açoitados; o empestado fedor da nojenta cloaca analysando com o fumo que exhalavam os cornos em que trabalhavam alguns dos velhos encar-

(1) Obr. cit., pag. 230.

cerados mais diligentes, tudo concorria para alterar a imaginação, já assaz debilitada pelos actos violentos anteriormente praticados

«Os mizeros pernambucanos volviam os olhos procurando encontrar um semblante que désse ligeiro signal de compaixão e não descobriam senão serpentes revestidas de carne humana ; o carcereiro Antonio José Correia com o seu ajudante e dois negros exercitados nas funcções de algoz, os recebia vomitando com os licores de que sempre se embriagavam injurias que o mais vil arreeiro envergonhar-se-ia de repetir.

«*Eu sou portuguez, sou o governador d'este castello* (dizia elle entre muitas outras sandices), *e quero ser o carrasco para enforcar hoje mesmo a vós todos infames rebeldes*». Pronunciava taes ditos esgrimindo uma espada desembainhada.

«Os cinco presos que vieram separados, separados ficaram em um quarto da mesma cadeia até ao amanhecer do dia, tempo em que foram levados ao palacio do capitão general, onde achavam-se congregados os membros da commissão militar» (1).

Ahi foram interrogados no dia 10; tudo era summario, inquisitorial e de uma rapidez electrica. Sobre esta terrivel precipitação dizia o general Francisco de Lima e Silva ao governo imperial, em officio de 13 de fevereiro de 1825, referindo-se aos acontecimentos de 1817 . . . . . .

«*Porém a acceleração com que se procedeu contra alguns, que, parecendo a primeira vista criminosos e que, depois de justificados, foram julgados innocentes, excitou o rancor das familias e amigos d'estes infelizes contra o governo!*»

O general Lima e Silva achava-se então em Pernambuco, a frente de uma commissão militar, syndicando dos acontecimentos de 1824 e dizia n'essa mes-

(1) Obr. cit., pags. 213 e 214.

ma occasião ao governo: «*parece mais conforme com o systema constitucional mandado adoptar por s. magestade que todos os que se acham comprehendidos nos crimes de rebellião sejam julgados pelos tribunaes de justiça*» (1).

O illustre general condemnava as commissões militares, e quem haverá que não as condemne, para os crimes politicos!

O padre Miguel Castro, desde o momento da prisão até então, nem uma só vez fallara; nem mesmo diante dos *juizes* que deviam julgal-o; e com razão, pois que podia dizer-lhes, como Domanget, advogado de Luiz XVI, quando compareceu perante a celebre commissão militar creada em 1796 pelo directorio executivo da França: «Cidadãos! não vos reconheço como juizes, declino de vossa competencia legal».

E foi justamente o que fez o insigne patriota com o seu silencio mais expressivo e eloquente, do que quantas defezas se produzisse—*silencium verbis facundiis*.

Quebrou o silencio quando foi preciso repellir a perfida insinuação que lhe foi feita pelo conde dos Arcos, e fallou mais do que este desejava.

Contou o conde, presidente da feroz commissão, ao bispo de Pernambuco d. fr. Antonio de S. José Bastos, ambos se encontrando no Rio de Janeiro, que *desejou* salvar a vida dos dois clerigos, o deão e o padre Almeida e Castro. Pasmo do silencio que este guardara sobre a accusação que se lhe fazia, disse-lhe em plena sessão:—«*Padre, não cuide que somos alguns barbaros e selvagens que sómente respiram sangue e vingança; falle, diga alguma cousa em sua defeza*».

Proseguindo ainda mais profundo silencio, pergunta-lhe o conde, como querendo insinuar a evasiva: —«*o padre não tem inimigos que elles lhe falsificassem a firma, e com ella subscrevessem todos ou parte dos papeis que estão presentes?*»

Não se poude mais conter, fallou pela primeira

(1) Pereira Pinto—Memoria sobre a Confederação do Equador—pag. 153.

vez, respondendo cheio de indignação e brio:—«*Não, senhor, não senhor, não são contrafeitas: as minhas firmas n'esses papeis são todas authenticas, e por signal que n'um d'elles o—o—do meu ultimo sobrenome Castro ficou metade por acabar porque faltou papel*». Calou-se, recusando outra qualquer resposta.

Heroismo e abnegação sublimes! Que grande valor civico em afrontar a morte!

Contrastava com tanta grandeza d'alma a covardia do deão pela qual comprou a vida! Não declinava da *responsabilidade* que lhe cabia por ter trabalhado pela causa da patria. Affirmou sempre que queria a independencia do Brazil pela qual morreu!

Não cede nada em valor aos heróes das antigas Grecia e Roma, e d'esses actos de prodigiosa abnegação está cheia a historia patria, que o nosso povo desconhece, quando n'esses edificantes exemplos se devia formar o caracter nacional. Bem diz Tommaseo: *se la gioventù fosse più studiosa della storia potrebbe servir meglio la patria.*

No dia onze o *tribunal de sangue* deu, estereotypando-se os feros canibaes que a assignaram, a seguinte sentença:

«Vendo-se n'esta cidade da Bahia o *processo verbal* dos réos Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, *padre Miguel Joaquim de Almeida*, Manoel José Pereira Caldas e padre Bernardo Luiz Ferreira Portugal; auto de corpo de delicto, testemunhas sobre elle perguntadas, e interrogatorios feitos aos mesmos réos: *decidiu-se uniformemente e por todos os votos, que as sobreditas culpas se achavam plenamente provadas*, e os réos d'ellas incursos nos § § 5.º e 8.º do livro 5.º das ordenações do reino, e mandam, que se executem nos sobreditos réos as penas do § 9.º da mesma ordenação que diz: «e em todos estes casos, e em cada um d'elles, é propriamente commettido o crime de lesa-magestade, e havido por trahidor o que o commetter; e sendo o commettedor convencido por cada um d'elles será condemnado que *morra morte natural cruelmente; e todos*

os seus bens que tiver ao tempo da condemnação, *serão confiscados, para a corôa do reino, posto que tenha filhos* ou outros alguns descendentes, havidos antes, ou depois de haver commettido o tal maleficio». Entendem com tudo os ministros da commissão militar, que, por perfeita segurança de suas consciencias, devem fazer uso da permissão concedida a taes tribunaes, recommendando—Manoel José Pereira Caldas e Bernardo Luiz Ferreira Portugal—a illimitada beneficencia de s. m. el-rei nosso senhor, em attenção a decrepitude do primeiro, e *circumstancia de ser elle natural da provincia do Minho*, e por isso muito provavel a violencia, que o forçara a ceder ao partido pernambucano, partido, que pelos autos consta ser o unico forte e supremo, e a quem convinha para seus damnados fins associar nos dias ultimos de março individuos da Europa. Em igual attenção a coarctada, que o segundo offerece quando assegura ter feito, ainda no calor da revolução, seu testamento em que se declara fiel vassalo de el-rei nosso senhor, e a que ajuntava documentos, que talvez minorem o seu crime, e lhe sejam baldados pela brevidade da sentença. Bahia, em commissão militar 11 de junho de 1817.—Henrique de Mello Coutinho de Vilhena, relator. Manoel Pedro de Freitas Guimarães, major. Manoel Gonçalves da Cunha, major. José Antonio de Mattos, tenente-coronel. Manoel Fernandes da Silva, tenente-coronel. Antonio Fructuoso de Menezes Doria, coronel. Felisberto Caldeira Brant Pontes, brigadeiro. Manoel Joaquim de Mattos, brigadeiro de legião. D. Marcos, conde dos Arcos, general».

Foi esta a terrivel e iniqua sentença que puniu os *crimes* do padre Almeida e Castro. Compareceu o juiz relator á cadeira, leu-a, o martyr ouviu em silencio, e sem o menor indicio de impaciencia marchou calmo para o terrivel oratorio, onde foram introduzidos os tres infelizes, que passaram a noite entre os espasmos da morte.

O sota-carcereiro, escarnecendo, apontava depois aos patriotas recem-chegados ao *castello* o lugar onde

para os tres desventurados foram postos tres leitos, e que o padre Almeida e Castro regeitou o que lhe deram, preferindo repousar sobre os degráos do altar para melhor chorar os seus peccados.

Na manhã do dia subsequente lhe foram ler o fatal—*sem embargo* —e José Luiz principiando a lastimar-se da iniquidade da sentença, o padre Miguel Castro, olhando-o enternecidamente, fallou pela segunda vez, e lhe disse: «*querido amigo, façamos e digamos unicamente aquillo para que temos tempo*», e ajoelhando diante do crucifixo, começou, debulhado em lagrimas, a rezar o psalmo—*Miserere mei Deus*.

Revestido de alva, corda ao pescoço, algemado, pés descalços, cabeça descoberta, no meio de uma escolta de soldados, caminhou com a tranquillidade de um innocente e de um invicto martyr ao *Campo da Polvora*, onde, com os dois companheiros, foi arcabusado!... (1)

Apenas expirou, a soldadesca homicida e sanguinaria entoou os vivas do estylo ao rei, em nome do qual assassinavam!!!...

---

(1) Mello Moraes diz que no dia 12 pelas *quatro horas da tarde* foi fusilado e seu cadaver tratado com o maior despreso.—A Indep. e o imp. do Brazil, pag. 67. Segui a Muniz Tavares, que pelo mesmo crime esteve preso na cadeia da Bahia.